

## OS ACOMETIMENTOS PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – AVC, EM PACIENTES IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DO CONVÍVIO FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

POST-CEREBRAL VASCULAR ACCIDENT (CVA) INVOLVEMENT IN ELDERLY PATIENTS AND THE IMPORTANCE OF FAMILY LIFE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Sidrayton Pereira do Nascimento<sup>1</sup>  
Iane Gabriele Nunes Fernandes Ferreira<sup>2</sup>  
Paulo Marcílio Araújo de Souza<sup>3</sup>  
Eloah Eulalia Souza Cruz<sup>4</sup>  
Cleonice Lacerda de Araujo<sup>5</sup>  
Tauane da Silva cerqueira<sup>6</sup>  
Larissa Mayara de Souza Alencar<sup>7</sup>  
Maria Gabriely Mendes da Silva<sup>8</sup>  
Larissa Barreto Cortez<sup>9</sup>

**RESUMO:** **Objetivo:** identificar na literatura científica as características e os acometimentos no âmbito clínico e familiar de pacientes idosos abordados pelo trauma do AVC. **Método:** revisão integrativa, cujos critérios de elegibilidade dos artigos foram: corresponder aos descritores “AVC”; “Convívio familiar” e “sequelas”, ser artigo de pesquisa; estar no idioma português e inglês; estar disponível eletronicamente nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e as fontes de dados Scientific Eletronic Library onLine (SciELO) e ano de publicação referente ao período de 2013 a 2023. **Resultados:** encontraram-se 10 publicações. A análise ocorreu mediante leituras analítica e interpretativa. A acuidade do amplo convívio familiar e o enfrentamento diário dos impactos do AVC foram inúmeras. **Considerações finais:** Sugere-se a realização de estudos que possam acompanhar esse tipo de população acometida pelo AVC, desde a hospitalização até a alta da reabilitação.

357

**Descritores:** “AVC”. “Convívio familiar” e “sequelas”.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Faculdade Estácio, IDOMED, Juazeiro Ba, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6321-6138>.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Faculdade Estácio, IDOMED, Juazeiro Ba, Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-4168-7325>.

<sup>3</sup>Graduando em Medicina Faculdade Estácio, IDOMED, Juazeiro Ba, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-2461-8402>.

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina Faculdade Estácio – IDOMED – Juazeiro Ba – Brasil. <https://orcid.org/0009-0009-5869-2015>.

<sup>5</sup> Graduanda em Medicina Faculdade Estácio, IDOMED, Juazeiro Ba, Brasil. <https://orcid.org/0009-0002-3107-8372>.

<sup>6</sup>Graduanda em Medicina Faculdade Estácio, IDOMED, Juazeiro Ba, Brasil. <https://orcid.org/0009-0009-0494-8097>.

<sup>7</sup> Graduanda em Medicina Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, PA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1068-8059>.

<sup>8</sup>Graduanda em Medicina Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, PA, Brasil.

<sup>9</sup> Graduanda em Medicina Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, PA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6681-1418>.

**ABSTRACT: Objective:** to identify in the scientific literature the characteristics and involvements in the clinical and family context of elderly patients approached by stroke trauma. **Method:** integrative review, whose eligibility criteria for the articles were: match the descriptors “stroke”; “Family life” and “sequelae”, to be a research article; be in Portuguese and English; be electronically available in the VHL databases (Virtual Health Library) and the Scientific Electronic Library onLine (SciELO) data sources and year of publication referring to the period from 2013 to 2023. **Results:** 08 publications were found. The analysis took place through analytical and interpretive readings. The acuity of the broad family life and the daily confrontation of the impacts of the stroke were countless. **Final considerations:** It is suggested to carry out studies that can monitor this type of population affected by stroke, from hospitalization to discharge from rehabilitation.

**Descriptors:** “stroke”. “Family life” and “sequels”.

## 1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, no âmbito dos acometimentos crônicos não transmissíveis ao ser humano, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma síndrome neurológica relativamente frequente em adultos e idosos, sendo uma das maiores causas de morbimortalidade em todo o mundo. Então, sua incidência apresenta-se após os 65 anos, gerando um significativo aumento do risco com a idade, e, claro, inclinando a cada década. Logo, é a principal causa de incapacidade funcional, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares e pelo câncer VASCONCELOS et al., (2020).

358

De acordo com Moura et al., (2018), o Acidente Vascular Cerebral (AVC) atinge anualmente cerca de 16 milhões de pessoas no mundo e, em média números que chegam a 16 milhões evoluem com óbito, um número significativamente importante para o Sistema de Saúde. Ademais, no Brasil, país desenvolvido, esta afecção também expressa um alto índice de morbidade e mortalidade hospitalar em pessoas idosas, gerando custos imensuráveis para a saúde do país.

Segundo Pereira et al., (2013), devido as grandes sequelas que provocam nos indivíduos que resistem ao trauma do AVC, uma das causas mais relevantes dessem fator é a incapacidade funcional, o que expressa a dependência total ou parcial de terceiros para sobrevivência de hábitos diários no dia-a-dia, necessitando de cuidados e supervisão de equipes multidisciplinares após a alta hospitalar, e, principalmente ocupando espaços na Atenção Básica.

Outrossim, considerando as complexidades das mudanças que a doença expressa no ser humano, desde o envelhecimento, as alterações neurológicas e problemas múltiplos como

síndromes e fragilidade, demandam uma forma totalmente dependente para estes cuidados (MOURA et al., 2018).

Conforme Vasconcelos et al., (2020), dados de pesquisas realizadas nos EUA e na Europa apontaram uma relação significativa entre os componentes da fragilidade e o ataque por doenças cerebrovasculares, com repercussões na sobrevivência e recuperação após o episódio, devido ao comprometimento do desempenho funcional e o grande apoio do contexto familiar, o que determina ser um fator surpreendente.

É fato, que a investigação do apoio social deve ser um item de extrema importante no contexto de um protocolo abrangente de avaliação da saúde dos idosos, logo, é capaz de fazer a diferença entre um processo de aplicabilidade estratégia de intervenção para auxílio de cuidadores e profissionais de saúde (SOUZA et al., 2023).

Dessa forma, com base nos aspectos mencionados, espera-se que esta pesquisa bibliográfica possa contribuir com a reflexão crítica dos médicos na promoção da saúde de pacientes com AVC e de seus familiares, bem como fundamentar as ações educativas da medicina direcionadas a essa afecção neurológica.

## **2. OBJETIVOS**

359

Identificar na literatura científica os acometimentos e sequelas clínicas dos impactos do AVC, no paciente idoso e a importância do contexto familiar para o enfrentamento dessas ações.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1 Aspectos éticos**

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de uma revisão integrativa.

### **3.2 Desenho, local do estudo e período**

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, o qual permite realizar a busca, a avaliação crítica e a síntese de resultados de pesquisas sobre um tema investigado, contribuindo com o avanço do conhecimento e a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde, baseado em artigos indexados nas bases BVS

(Biblioteca Virtual em Saúde), e fontes de dados Scientific Eletronic Library onLine (SciELO).

Utilizou-se como critério de inclusão: tratar-se de artigos nacionais e internacionais que versassem de forma autêntica sobre os impactos do AVC no paciente idoso, trabalhos completos, estar dentro do período de tempo analisado e conter elevado grau de teor científico, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos dados, apresentação e interpretação dos resultados. Todos os artigos que não cumpriram os critérios supracitados foram automaticamente descartados. Sendo coletados artigos do período entre os anos de 2013 e 2023. Como termos de busca foram utilizadas as palavras: “AVC”; “Convívio familiar” e “sequelas”.

### 2.3 Protocolo do estudo

A análise dos resultados e estatística ocorreu mediante a leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa dos artigos que englobaram a amostra final da revisão integrativa. Os resultados foram apresentados por meio de tabela e discutidos na literatura conexa.

## RESULTADOS

No levantamento bibliográfico foram encontrados 08 artigos no SCIELO, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 que contribuiu de forma direta para a construção do presente estudo. A tabela 1 descreve as características de todos os artigos utilizados no delineado teórico do artigo.

**Tabela 1-** Artigos Selecionados

Título	Autores	Conclusão	Ano
Reabilitação pós-AVC: identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde	Anderle	Necessidade de ações que auxiliem no processo de educação permanente e melhorem o conhecimento das equipes de APS	2019
Manejo de idosos com Acidente Vascular Cerebral: estratégias a partir de pesquisa-ação	MOURA et al.,	A intervenção educativa permitiu construir estratégias que foram implementadas ou pactuadas	2018
Significados, para os familiares, de conviver com um idoso com sequelas de Acidente	REIS et al.,	Conclui-se que conviver com idosos com sequelas de AVC assume caráter	2017

Vascular Cerebral (AVC)		com implicações físico-psicológicas e familiares.	
O significado de cuidar de uma idosa dependente após o acidente vascular cerebral	SILVA; BOERY;	É necessário que as políticas públicas de saúde efetivem linhas de cuidado ao sobrevivente ao AVC	2017
Perfil epidemiológico dos pacientes com acidente vascular cerebral: pesquisa bibliográfica	SOUZA; WALTERS	Pacientes com AVC evoluíram com sequelas mais frequentes na fala, alteração na cognição, alteração de força motora e prejuízo na visão	2023
Prevalência de fragilidade e fatores associados em idosos pós-acidente vascular cerebral	VASCONCELOS et al.,	Sugere-se a realização de estudos que possam acompanhar esse tipo de população acometida pelo AVC, desde a hospitalização até a alta da reabilitação	2020
Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral	PEREIRA et al.,	A sobrecarga da maioria dos cuidadores variou de moderada a severa e parece estar relacionada ao nível de independência funcional dos idosos.	2013
Estratégias de Enfrentamento de Adultos Vítimas de Acidente Vascular Cerebral e sua Relação com o Ajustamento Psicológico	REIS; FARO;	Sugere-se que hajam mais estudos sobre enfrentamento do AVC em pessoas idosas.	2019
Significados, para os familiares, de conviver com um idoso com sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC)	REIS et al.,	Conviver com idosos com sequelas de AVC assume caráter com implicações físico-psicológicas e familiares.	2017

Fonte: Elaborado pelo próprio Autor – (2023)

## DISCUSSÃO

Observa-se, de maneira geral, segundo Vasconcelos et al., (2020), que há uma alta prevalência de fragilidade em idosos pós AVC, com diferentes sequelas e fatores associados. Tais características envolvem desde situações próprias há socioeconômica onde populações idosos estão inseridos. Então, além de cojunturas sociais, também estão os fatores clínicos associados, desde comorbidades como Infarto Agudo do Miocárdio, Diabetes Melitus e Hipertensão Arterial Sistêmica, o que deixem a classe cada vez mais dependente do auxílio e cuidados gerais.

Diante as inúmeras sequelas pós AVC, podemos citar o acometimento neurológico como o mais comum. Entretanto, foi visto em estudos recentes, que pacientes com níveis

de comprometimento neurológico, a cognitividade evidencia-se de acordo com a gravidade do AVC, o que pode estar relacionado com a tendência a disfunções cognitivas e, confirmando a necessidade da integridade cognitiva para o sucesso na reabilitação terapêutica (ALMEIDA et al., 2016).

Os estudos também mostram, que segundo Silva et al., (2016), a hipertensão arterial foi a doença crônica com ocorrência isolada mais comum nos indivíduos acometidos assim como os distúrbios de comunicação oral que também estão presentes em uma porcentagem significativa. Esses dados apresentam-se em total consonância com a literatura da área, viabilizando a importância realização de ações voltadas para a prevenção desse fator de risco, já que está associado a inúmeras comorbidades e custos para os serviços de saúde no Brasil.

Conforme Moura et al., (2018), as intervenções educativas revelaram, dentre outros aspectos, a importância da Educação Permanente em saúde para aprimorar o conhecimento e as intervenções dos profissionais para com a pessoa idosa. No Brasil, a formação e a Educação Permanente dos profissionais de saúde do SUS com relação à pessoa idosa é algo prioritário.

Nesse sentido, ações estratégicas para fortalecer o conhecimento na área do Envelhecimento e da Saúde do Idoso são necessárias, contemplando os conteúdos específicos das repercussões do processo de envelhecimento populacional para a saúde individual e para a gestão dos serviços de saúde.

As evidências referem prevalências divergentes entre o sexo masculino e feminino, variando entre 58 a 60%, mas discretamente maior no sexo masculino pode estar relacionada aos hábitos de vida como tabagismo e etilismo (SOUZA; WATERS 2023).

Nesse contexto, o grande desafio está nos cuidados da multiprofissionalidade, nos depararmos com um idoso fragilizado, tanto emocional quanto espiritualmente. Abalado devido à doença, o que dificulta no dia a dia da reabilitação, tratamento e reinserção sociofamiliar, trazendo à tona o desequilíbrio na família. A não anuência da doença, a sujeição com o auxílio na higiene e no vestir-se, assim como o fato de se sentir inválido e da alteração da autoimagem, são exemplos de situações relevantes quanto ao não asilar a condição total ou parcial de acoplamento (REIS et al., 2017).

Segundo Reis e Faro (2019), até os anos atuais, existem poucos estudos nas bases de dados nacionais, sobre a interface dos enfrentamentos com o AVC, o que pode ser considerado uma lacuna, pois o uso de determinadas estratégias tende a interferir no

processo de saúde-doença de modo a diminuir ou aumentar a carga estressora, o que nos expressa uma forte relevância sobre o estudo da temática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conviver com idosos com sequelas de AVC assume caráter com implicações físico-psicológicas e familiares, e em situações socioeconômicas comprometidas, esses fatores divergem ainda mais para uma problemática conturbante. Logo, o acesso à alguns auxílios são dificultados.

Por fim, sugere-se a realização de estudos longitudinais e com amostras probabilísticas que possam acompanhar esse tipo de população de pessoas idosas acometidas por AVC, desde a hospitalização ao processo de reabilitação após a alta, com vistas a esclarecer o processo de declínio funcional e cognitivo e sua relação com a fragilidade.

## REFERÊNCIAS

- ANDERLE, P.; ROCKENBACH, S. P.; GOULART, B. N. G. DE .. Reabilitação pós-AVC: identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde. **CoDAS**, v. 31, n. 2, p. e20180015, 2019.
- MOURA, L. V. C. et al. Management of elderly people with Stroke: strategies based on action research. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 3054-3062, dez. 2018.
- REIS, R. D. et al. Significados, para os familiares, de conviver com um idoso com sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC). **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 62, p. 641-650, jul. 2017.
- VASCONCELOS, A. C. DE S. E. et al. Prevalência de fragilidade e fatores associados em idosos pós-acidente vascular cerebral. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 5, p. e200322, 2020.
- PEREIRA, R. A. et al. Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 1, p. 185-192, fev. 2013.
- AMARAL, Fabienne Louise Juvêncio dos Santos et al. Perfil do apoio social de idosos no município de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, 2010-2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 335-346, jun. 2013. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167949742013000200015&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742013000200015&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 ago. 2023. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000200015>.
- DE SOUZA, D. P.; WATERS, C. Perfil epidemiológico dos pacientes com acidente vascular cerebral: pesquisa bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1466-1478, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-115. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/56494>. Acesso em: 27 aug. 2023.

GOULART, B. N. G. DE. et al. Caracterização de acidente vascular cerebral com enfoque em distúrbios da comunicação oral em pacientes de um hospital regional. **Audiology - Communication Research**, v. 21, p. e1603, 2016.

DA SILVA, J. K.; BOERY, R. N. S. DE O. O SIGNIFICADO DE CUIDAR DE UMA PESSOA PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 2, p. 206-217, 1 maio 2017.